

Obras na Catedral começam em abril

A primeira reforma da Catedral de Brasília deve começar em abril. Depois de visitar o monumento na companhia do arquiteto Oscar Niemeyer e do arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, o governador Joaquim Roriz assegurou que a reforma terá início o mais rápido possível. O GDF vai liberar R\$ 800 mil para a obra, que contará com mais R\$ 500 mil da Fundação Banco do Brasil e R\$ 500 mil do Ministério da Cultura.

O governo, porém, ainda precisa de R\$ 600 mil para completar o montante de R\$ 2,4 milhões necessários para o trabalho, e pretende consegui-los na iniciativa privada. "Vamos nos empenhar ao máximo para dar início à reforma", garantiu o governador. Roriz disse, também, que vai tentar apressar o repasse dos recursos destinados à Catedral, que ainda não foram liberados pelo Governo Federal.

Na visita à igreja, Niemeyer e o secretário de Obras, Tadeu Filippelli, constataram a urgência da restauração. O prédio está com infiltrações, vidros quebrados, má ventilação e inúmeros problemas hidráulicos, elétricos e acústicos. "A Catedral nunca passou por uma reforma e essa é mais do que necessária", afirmou o pároco da

igreja, Marconi Vinicius Ferreira.

A prioridade da reforma será a restauração dos vitrais externos e internos do monumento. Novos vitrais de silicone vão ser trazidos da França, feitos em um material moderno e resistente. Apesar dos problemas, Niemeyer achou a Catedral em bom estado de conservação. "A estrutura está bem, se considerarmos que, quando a construímos, não existiam os materiais de hoje", comparou.

As obras incluem a limpeza e polimento dos mármore e a construção de um novo sistema de ventilação, já que o atual está há 15 anos sem funcionar. O espelho d'água que compõe o conjunto arquitetônico da igreja será impermeabilizado.

Numa segunda etapa da restauração, o governador Joaquim Roriz pretende completar o projeto original de Niemeyer, construindo o prédio da Cúria Metropolitana, ao lado da igreja, com banheiros destinados ao público. "Pode ser um prédio em forma de duna", sugeriu o arquiteto. O local comportaria ainda o espaço para um museu que contasse a história da Catedral, desde a sua inauguração.

PAOLA LIMA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL DE BRASÍLIA

05 MAR 1990